

# EM DEFESA DOS DOCENTES

SILVANA SÁ  
silvana@adufjr.org.br

**O** ano que não vai deixar saudade também foi intenso no campo sindical. Uma série de lutas foi travada pela AdUFRJ em defesa dos professores. As novidades são duas

ações que o sindicato move na justiça. A primeira, de 15 de dezembro, exige o reconhecimento de promoções e progressões de docentes tanto do magistério superior, quanto do EBTT. O sindicato pede que a Justiça anule os efeitos da Resolução 134 do Consuni, de 24 de novembro deste ano, que limitou os direitos dos professores.

Outra ação, protocolada no último dia 19, exige que a UFRJ garanta os adicionais ocupacionais para os professores que trabalham com agentes nocivos. “Desde a gestão passada, a AdUFRJ vem lutando muito em relação à insalubridade. Sobre este tema, não conseguimos avançar muito no campo administrativo, porque esbarramos

em uma série de condições que o Ministério do Planejamento exige e que não há suporte na lei”, aponta o professor João Torres, presidente do sindicato. O docente, no entanto, está otimista em relação às progressões. “Estamos em negociações e tenho impressão de que nós vamos conseguir reverter as perdas em breve”, acredita.

A atuação da AdUFRJ, no entanto, não se limitou a ações na Justiça. O sindicato esteve presente na acolhida das demandas dos professores. Houve ampliação da carteira de convênios e dos planos de saúde. Relembre conosco os assuntos que mais marcaram nossa trajetória no campo sindical ao longo de 2022.



### CONDIÇÕES DE TRABALHO

O tema mobilizou assembleias e Conselhos de Representantes nos primeiros meses do ano e foi assunto de inúmeros jornais que denunciaram as más condições de conservação de prédios, salas, laboratórios, elevadores. A diretoria da AdUFRJ também esteve reunida com docentes de Macaé e com o Conselho de Representantes para debater as condições para o retorno presencial. Foi definida uma série de encaminhamentos para garantir a segurança de professores e alunos.



de contribuições nos dois primeiros anos para novos filiados que estejam nos níveis de assistente e adjunto (do magistério superior) e DI, DII e DIII (do ensino básico, técnico e tecnológico).

### PROFESSOR PRESENTE

No retorno presencial, a AdUFRJ saudou os docentes em todos os campi com a campanha “Professor Presente”. A diretoria esteve em diferentes unidades e centros com materiais de boas-vindas, depois de dois anos de atividades remotas. Também fez parte da campanha a acolhida aos novos professores que tomaram posse em abril, na Escola de Música.

### INSALUBRIDADE

A AdUFRJ ingressou com ação na justiça no dia 19 de dezembro para garantir o pagamento dos adicionais ocupacionais a professores que tiveram o direito cortado ou negado indevidamente, por falhas da UFRJ. A Justiça abriu importante precedente a favor dos professores ao conceder, em setembro, ganho de causa a um docente de Macaé, que teve seu adicional de 20% de insalubridade cortado por erro da universidade. No despacho, o juiz reconheceu que o trabalhador não pode ser lesado sem perícia que comprove não existir mais exposição a agentes nocivos em seu serviço. A mediação na justiça aconteceu via



assessoria jurídica do sindicato.

### PROGRESSÕES

A diretoria da AdUFRJ solicitou à secretaria do Consuni a revogação da regra que prejudica os docentes no desenvolvimento da carreira. Em 24 de novembro, o colegiado limitou os efeitos financeiros das promoções e progressões à data da aprovação na comissão avaliadora. Além disso, o sindicato abriu nova frente de negociação com a reitoria. Em 9 de dezembro, a diretoria e a assessoria jurídica reuniram-se com integrantes da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). A atuação no campo administrativo, no entanto, não anula a decisão de assembleia, de 31 de agosto, que autorizou a AdUFRJ a agir judicialmente. Por isso, o sindicato ingressou na Justiça, no último dia 15, para exigir a anulação dos efeitos da portaria do Consuni.

### JURÍDICO

**PONTO ELETRÔNICO EBTT**  
O juiz Carlos Guilherme Francovich Lugones, da 22ª Vara Federal do Rio de Janeiro, aceitou o ingresso da AdUFRJ na ação movida pelo Ministério Público Federal (MPF) contra a UFRJ e o Colégio de Aplicação. A ação busca impor o controle de frequência dos docentes do CAP por ponto eletrônico e câmeras de vigilância. Com a decisão do magistrado, a

seção sindical passou a atuar na qualidade de terceira interessada para resguardar os direitos dos professores.

### AÇÃO DA GED

Uma disputa judicial de 18 anos chegou ao fim, com desfecho favorável aos professores aposentados. Mais de 150 docentes foram beneficiados na ação coletiva ganha pela AdUFRJ. A ação data de 2004 e se refere a valores atrasados da extinta Gratificação de Estímulo à Docência (GED).



### CONVÊNIOS

A AdUFRJ fortaleceu os convênios oferecidos aos professores sindicalizados ao longo deste ano. O mais recente é a parceria com o colégio CEL – Centro Educacional da Lagoa. O convênio oferece 20% de desconto na mensalidade de alunos da educação infantil ao ensino médio. Também houve parcerias com grandes redes de farmácias, papelarias e serviços para quem tem animais de estimação. Mais de 20 empresas compõem a carteira de convênios. Para ter mais detalhes, acesse o menu “convênios” na aba “serviços” do site www.adufjr.org.br.

### PLANO DE SAÚDE

A AdUFRJ foi decisiva na negociação entre a Qualicorp (uma administradora de benefícios que firma convênios com o MEC) e a UFRJ. O acordo foi assinado em setembro. A partir de outubro, a AdUFRJ criou um plantão para esclarecer os sindicalizados sobre os novos planos de saúde oferecidos pela universidade. Todas as terças-feiras, no período entre 13h30 e 17h, o corretor Luiz Alberto Rodrigues

recebe os professores no sindicato para tirar dúvidas sobre preços, portabilidade e possibilidade de adesão de dependentes. É preciso fazer o agendamento pelo Whatsapp (21) 99358-2477.



### ASSEMBLEIAS E CRS

A AdUFRJ reuniu os professores da UFRJ em diferentes momentos: para discutir condições de trabalho no retorno presencial, analisar a conjuntura política, debater a campanha salarial, a proposta de greve do funcionalismo federal e os rumos do Andes em relação à CSP-Conlutas. A maior das assembleias envolveu 1.076 professores: 883 entenderam que não era momento para a deflagração de um movimento paredista, 169 votaram a favor da greve, e outros 24 se abstiveram. A votação histórica expôs a fragilidade do Andes em tentar constituir um movimento grevista sem mobilização efetiva de sua base.



### FILLIE-SE

Em julho, a AdUFRJ lançou um novo espaço de filiação no site. O professor deve acessar a aba “filie-se” do site adufjr.org.br e preencher o formulário. Agora em dezembro, uma nova campanha prevê gratuidade